



NOTA TÉCNICA Nº 1/2021/EVDANT/DVS/SMS

Porto Alegre, 24 de novembro de 2021

(atualização 28/06/2022)

Orientações relativas à vigilância do câncer de colo de útero e mamas: exames citopatológicos e mamografias alteradas

1) Câncer do colo do útero e exames citopatológicos alterados

O câncer do colo do útero, apesar de prevenível, é um dos cânceres mais frequentes em mulheres no Brasil, com altas taxas de incidência e de mortalidade. O rastreamento de lesões precursoras, realizado pelo exame citopatológico (CP) é a estratégia de prevenção desta doença.

O rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil é organizado a partir das três esferas da federação e de todos os níveis assistenciais, com destaque para a Atenção Primária à Saúde (APS). Este rastreamento é realizado em **indivíduos com útero com idade de 25 a 64 anos**, com a finalidade de identificar as lesões precursoras, tratar e assim prevenir o câncer do colo do útero, primando pela qualidade e pela garantia da integralidade assistencial em todas as etapas da linha de cuidado desta doença.

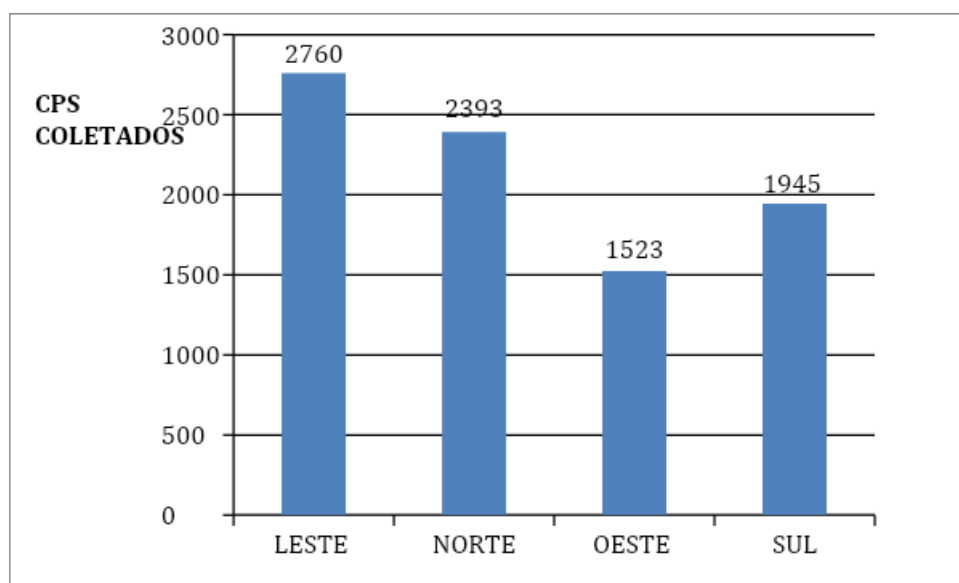
A seguir, no Gráfico 1 apresenta-se, por coordenadoria, o quantitativo referente ao primeiro quadrimestre de 2022, que foi de 8621 exames coletados em mulheres residentes no território de Porto Alegre. No Gráfico 2, o percentual correspondente dos exames alterados, no primeiro quadrimestre de 2022, também por coordenadoria.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Unidade de Vigilância Epidemiológica
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis



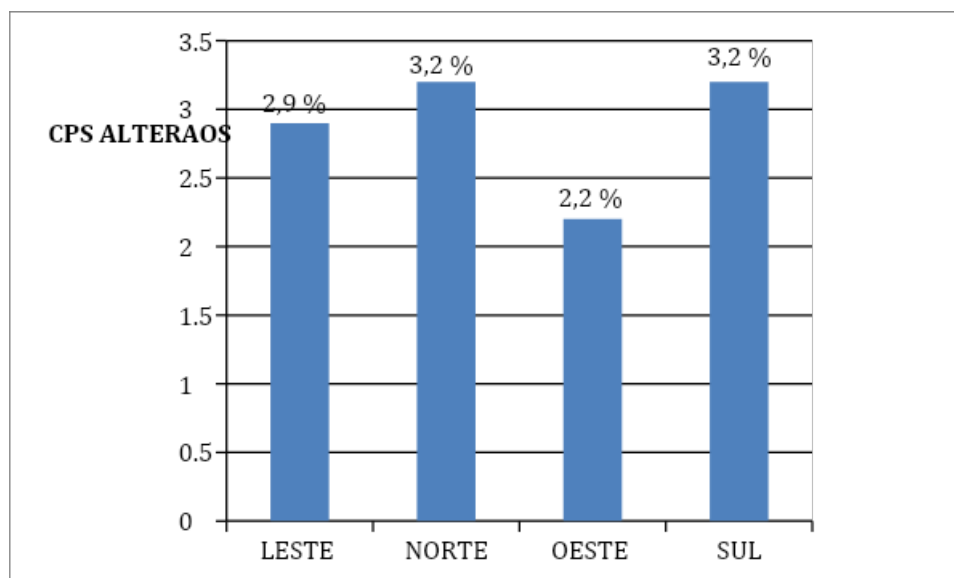
Gráfico 1. Distribuição quadrimestral de exames citopatológicos coletados por Coordenadorias de Saúde, em Porto Alegre, 2022.



Fonte: SISCOLO/SISCAN, dados de 28/06/2022.



Gráfico 2. Distribuição quadrimestral de exames citopatológicos alterados por Coordenadorias de Saúde em Porto Alegre, 2022.



FONTE: SISCOLO/SISCAN dados de 28/06/2022

2) Câncer de mama e mamografias alteradas

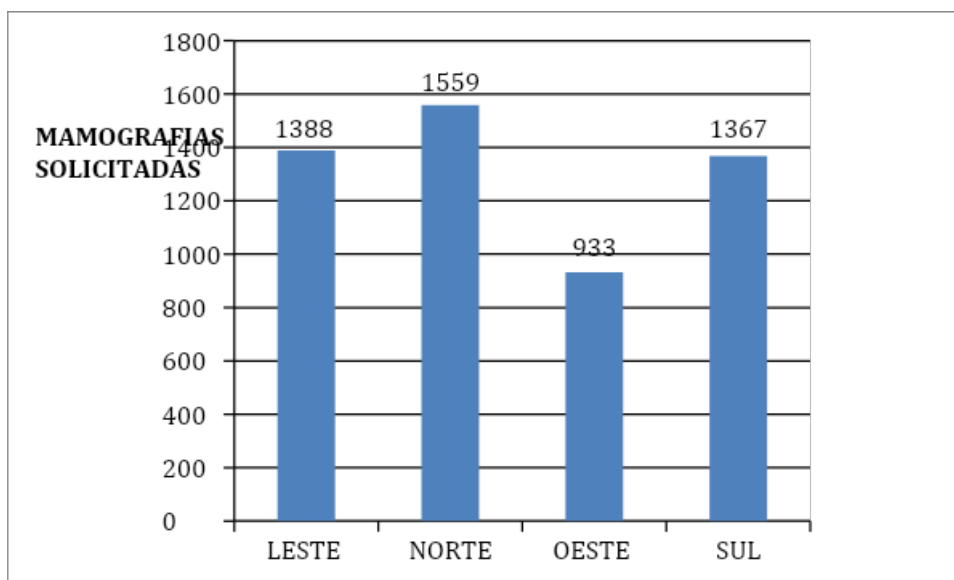
O câncer de mama é o mais frequente em mulheres no Brasil. O rastreamento é realizado por meio da mamografia, estratégia implementada para a detecção precoce da doença que consiste na repetição periódica deste exame.

O rastreamento mamográfico deve ser oferecido às **mulheres com idade de 50 a 69** anos, como forma de identificar o câncer em estágios iniciais e garantir um melhor prognóstico, e também prima pela garantia da qualidade e pela integralidade assistencial em todas as etapas da linha de cuidado da doença.

No Gráfico 3 apresenta-se, por coordenadoria, o quantitativo referente ao primeiro quadrimestre de 2022, que foi de 5247 exames solicitados a mulheres residentes no território de Porto Alegre. No Gráfico 4, o percentual correspondente dos exames alterados, no primeiro quadrimestre de 2022, também por coordenadoria.

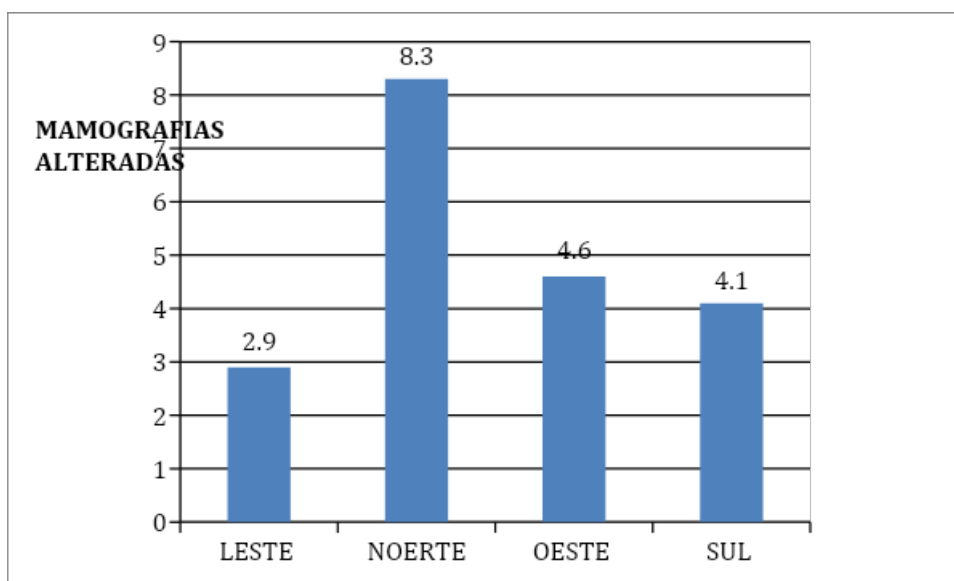


Gráfico 3. Distribuição quadrimestral dos exames de mamografias solicitados por Coordenadorias de Saúde em Porto Alegre, 2022.



FONTE: SISCOLO/SISCAN dados de 28/06/2022

Gráfico 4. Distribuição quadrimestral dos exames de mamografia alterados por Coordenadorias de Saúde em Porto Alegre, 2022.



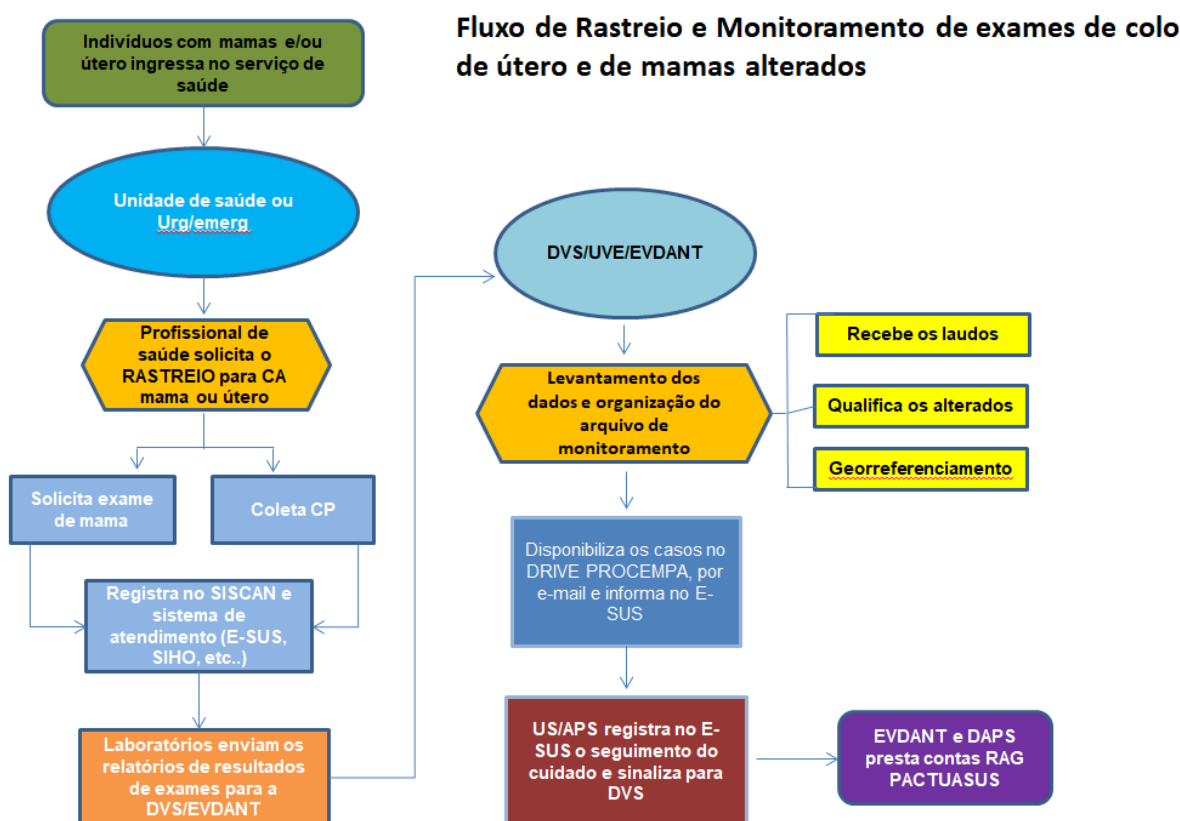
FONTE: SISCOLO/SISCAN dados parciais de 28/06/2022



3) Rastreio, Vigilância e Monitoramento

As etapas do rastreio implicam **na oferta e busca ativa** das mulheres em idade de realização do exame e as etapas da vigilância e monitoramento consistem na **identificação dos indivíduos com exames alterados**, o georreferenciamento, e sinalização dos casos por coordenadoria, unidade de saúde e território de residência, para acompanhamento e seguimento do tratamento e linha de cuidado.

Figura 1 - Fluxo de rastreamento e monitoramento de câncer de colo e câncer de mama nos serviços de saúde SUS em Porto Alegre/RS.



Fonte: DVS/UVE/EVDANT



Enfatiza-se que, para o sucesso da estratégia de rastreamento, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde são necessárias ações integradas de comunicação, planejamento, monitoramento e avaliação. A seguir, são descritas as ações básicas para a vigilância do câncer de colo do útero e de mama, por áreas implicadas na vigilância do câncer.

Atribuições comuns

Esclarecimento sobre os fatores de risco, prevenção e proteção para o câncer de colo de útero e mama, assim como realizar a correta classificação de risco de desenvolvimento da doença nos casos atendidos.

Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DVS/UVE/EVDANT)

Auxiliar na sistematização das informações que possibilitam planejamento e articulação de ações para as mulheres nos territórios.

Informar no prontuário eletrônico E-SUS e por e-mail à Unidade de Saúde de referência e às Coordenadorias de Saúde, os casos com identificação incompleta e/ou sem registro de seguimento, para fins de correta identificação, busca ativa e continuidade do cuidado.

Também será disponibilizado às Coordenadorias de Saúde/unidades de saúde, à Área Técnica de Saúde da Mulher e à Assessoria de Planejamento, o Drive PROCEMPA contendo a identificação completa das usuárias e exames alterados (CPs e mamografias), **para consulta quando for necessário.**

Nos casos de exames de CPs alterados, são excluídos os resultados com as seguintes classificações: Lesões de baixo grau e de células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente neoplásicas.

Nos casos das mamografias com resultado alterado, incluímos as seguintes classificações: BIRADS 4 e 5.



Atenção Primária à Saúde

As ações da Atenção Primária à Saúde (APS) são diversas no controle dos cânceres do colo do útero e da mama, vão desde o cadastro e identificação da população prioritária ao acompanhamento de usuários.

Sendo a APS a coordenadora do cuidado, deve acompanhar os usuários durante todo o tratamento, avaliando a necessidade de intervenções durante esse processo.

Identificar as pessoas na faixa etária para a realização dos exames de colo do útero e mamografia, bem como identificar as que têm risco aumentado para a doença, conforme definido pelo Ministério da Saúde (Caderno de Atenção Básica, nº 13 – MS).

- **Realizar a busca ativa das pessoas com exames alterados, conforme a sinalização feita por email pela EVDANT/DVS;**
- **Registrar o seguimento do cuidado no Prontuário E-SUS PEC:** realização da consulta especializada, conforme encaminhamento pelo Gercon e desdobramentos (colposcopia, biópsia, cirurgia, quimioterapia e outros).

O seguimento do cuidado deve ser registrado no prontuário E-SUS PEC sempre que a pessoa retornar à unidade de referência, mesmo que para outros procedimentos ou quando da realização de visitas domiciliares. O objetivo desta ação é manter a longitudinalidade da vigilância local sobre o cuidado do paciente com risco de desenvolvimento de câncer ou em tratamento.

Para que se tenha êxito nesta vigilância e monitoramento, são fundamentais o retorno e a alimentação das informações por parte de toda a Rede de Atenção à Saúde no prontuário E-SUS e Gercon.

O Drive Procempa contendo a identificação de todos os casos de exames alterados, das respectivas Coordenadorias, seguirá disponível para que seja consultado se alguma questão surgir quanto à identificação destas mulheres.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Unidade de Vigilância Epidemiológica
Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis



Enfatiza-se que, para o sucesso da estratégia de rastreamento conforme orientações da Organização Mundial da Saúde são necessárias ações integradas de comunicação, planejamento, monitoramento e avaliação.

Referências:

<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/papel-dos-gestores>

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlado_canceres_colo_uteri_2013.pdf

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/portaria-no-1220-de-3-de-junho-de-2014>

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros_tecnicos_colo_do_uteri_2019.pdf

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecrastreamentocamama_2021_1.pdf

Atenciosamente

Francilene Rainone

Coordenação Equipe EVDANT/DVS/SMS

Sandra Manjorit Calvetti Machado Gonçalves

Enfermeira EVDANT/DVS/SMS

Juliana Maciel Pinto

Coordenação Unidade de Vigilância Epidemiológica/DVS/SMS